

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO GENERALISTA E SUA ATUAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

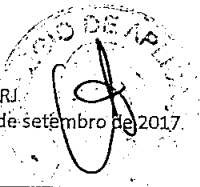
Questão 1

O quadro atual de formação profissional da Pedagogia, impõe perspectivas, possibilidades e dilemas em uma situação que passa da formação com habilitação (primeira parte do curso mais geral, e uma segunda parte voltada para uma área de atuação - educação infantil, séries iniciais, etc.) para uma formação voltada para possíveis ênfases de atuação de modo concomitante e equilibrado. No que se refere à atuação do pedagogo na gestão escolar, isso significa, em termos de formação, que os aspectos pertinentes a esta área precisam ser contemplados ao longo de todo o curso (para além das disciplinas voltadas para este fim). Quando isto acontece, partindo de uma formação que articula ciência e gestão, é possível fornecer a compreensão da gestão democrática como princípio por meio do qual toda a comunidade educacional se organiza, tal como evidência Patti (2015). Entendendo que os gestores educacionais assumem papel crucial no desenvolvimento e na operação de programas e planos estratégicos, acreditamos que sua formação deve favorecer a superação de relações hierárquicas e autoritárias. Para Patti (2015) isso significa envolver toda comunidade escolar nos processos de decisão importante sobre os rumos da escola em prol da superação da dualidade entre "os que elaboram e os que executam as tarefas na escola." Defendemos por tanto que a formação do pedagogo para a atuação na gestão precisa passar por reflexões sobre relações interpessoais, avaliação, evasão, relação escola e família, violência e etc. Esses temas, caros à Pedagogia como um todo, fazem sentido quando pensados e desenvolvidos em uma formação que considera os porquês, o para quê e o para quem, assumindo compromissos éticos e sociais tal como propõe Patti (2017). O trabalho em orientação educacional deve ser encarado como um trabalho de equipe, isso inclui e considera a gestão. Comprendemos que, em muitos aspectos, uma formação do pedagogo de modo "generalista" contribui para essa concepção de coletividade.



## Questão 2

A formação do pedagogo generalista, decorrente da atual estrutura do curso em nível de graduação, têm como pressuposto a docência como eixo articulador do curso em um modelo voltado para ênfases de atuação no lugar das habilitações. Tal como apresentamos brevemente na questão anterior, acreditamos que quando estas ênfases (educação infantil, séries iniciais, disciplinas do curso normal, EJA e gestão) são trabalhadas de modo articulado e equilibrado ao longo do curso, a Pedagogia como um todo ganha. Com isso, não negamos que limitações surjam, no entanto nenhuma delas supera a importância de se considerar a docência como norte, ponto de partida, fio condutor. Acreditamos que todo e qualquer trabalho docente é pedagógico, mas, conforme Libâneo (2004) nem todo trabalho pedagógico envolve trabalho docente - uma vez que este é compreendido como caracterizado pelo ensino na perspectiva de "favorecer o aprender de alguma coisa a alguém" (Roldão, 2009). Mesmo compreendendo que muito do trabalho de gestão não envolva diretamente a docência, acreditamos que docência e gestão estão relacionadas. Afirmar isso significa afirmar o pedagógico, isso é cada vez mais importante em um contexto em que <sup>se vê</sup> ~~há~~ um aumento significativo da burocratização e do gerencialismo no trabalho dos gestores. Acreditamos que a articulação entre docência e gestão na formação favorece o pensar e o fazer na escola que contemple estas duas dimensões de modo a contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social, no que se refere aos estudantes como sinaliza Patti (2015). Em uma situação em que se pese a formação técnica, o exercício docente e a experiência na comunidade como aspectos importantes na gestão, entendemos que é pela via do trabalho que se estabelece com as relações de identificação e pertencimento. Consideramos que a gestão escolar precisa se desenvolver no sentido da coletividade para sua própria efetivação. Acreditamos que a relação com a docência, seja em termos de formação, atuação ou no sentido de parcerias com todos os profissionais da escola, é de relevante contribuição nesse quadro.



Questão 3

Quando pensamos na realidade das escolas brasileiras da rede pública, é notório o quanto um Colégio de Aplicação de uma universidade apresenta melhor estrutura para formação continuada, pesquisa e extensão, ainda mais se o vínculo for com uma universidade federal. Esse contexto a princípio tão favorável, não elimina os desafios. Entendemos que o maior deles é a identificação da especificidade do que compete (em termos do que seria mais contributivo) à escola em oposição à universidade. Quando isto não é considerado, corre-se o risco de negligenciar o ensino, os processos de ensino-aprendizagem. Isso não significa redução ou inferioridade, o que está em questão é o entendimento de que espaços com finalidades diferentes têm necessidades diferentes, ainda que no caso dos colégios de aplicação haja um grande interesse em comum: formação de professores. Acreditamos que a escola é campo primário e fundamental de formação docente, no que se refere à ação e reflexão sobre o trabalho, sobre o fazer pedagógico. No entanto, os colégios de aplicação têm essa dimensão oficializada e institucionalizada. Em nosso entendimento isto incide em processos de formação continuada, pesquisa e extensão que ~~podem~~ considerem a docência sem detê-la da formação, ~~no caso~~ no caso dos colégios de aplicação. Seja nesse contexto ou em outro, é imprescindível não distanciar-se das realidades sócio-culturais contemporâneas, da complexidade que transita do social para os espaços das escolas e das salas de aula, e das demandas que se colocam ao trabalho de um professor na interface com seus alunos no dia a dia das redes escolares (Gatti, 2017). Comprendemos que o espaço para formação continuada, pesquisa e extensão precisa ser garantido e valorizado nos colégios de aplicação. Identificamos que isso é contributivo para a área, quando considerado o quanto são poucos os territórios em que se pensa a escola a partir dela própria, entre aqueles que nela atuam. Acreditamos que a formação continuada, a pesquisa e a extensão que se desenvolvem por esse caminho são de grande potencial. Os colégios de aplicação das universidades têm papel fundamental nisto.